

## **Revistas científicas: principais obstáculos encontrados pelos editores do portal de periódicos da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Minas Gerais, Brasil**

Scientific journals: main obstacles encountered by editors of the journal portal of the State University of Montes Claros (UNIMONTES), Minas Gerais, Brazil

Revistas científicas: principales obstáculos encontrados por los editores del portal de revistas de la Universidad Estatal de Montes Claros (UNIMONTES), Minas Gerais, Brasil

Recebido: 04/09/2025 | Revisado: 12/09/2025 | Aceitado: 12/09/2025 | Publicado: 13/09/2025

**Matheus Vinícius Queiroz e Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4893-2062>

Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

E-mail: [matheusvqueiroz19@gmail.com](mailto:matheusvqueiroz19@gmail.com)

**Amário Lessa Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4600-4125>

Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

E-mail: [amario.junior@unimontes.br](mailto:amario.junior@unimontes.br)

**André Luiz Gomes Carneiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8657-2792>

Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

E-mail: [andre.carneiro@unimontes.br](mailto:andre.carneiro@unimontes.br)

**Geraldo Magela Durães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5094-4024>

Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

E-mail: [geraldo.duraes@unimontes.br](mailto:geraldo.duraes@unimontes.br)

### **Resumo**

O estudo teve como objetivo identificar os principais obstáculos enfrentados pelos editores das revistas científicas integrantes do Portal de Periódicos da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), com destaque para a Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF). Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem qualiquantitativa, realizada com editores de 15 das 17 revistas do portal. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado aplicado via Google Forms, e os resultados foram analisados estatisticamente utilizando o software SPSS (versão 20.0). Os principais desafios identificados foram: revisão por pares (46,7%), custos e financiamento (33,3%) e cumprimento de prazos editoriais (20%). Além disso, foram apontadas dificuldades quanto à visibilidade, sustentabilidade financeira, adoção de inovações tecnológicas, relação com autores e colaboradores, bem como limitações na adoção de políticas éticas e institucionais. Conclui-se que a insuficiência de recursos financeiros e tecnológicos, somada à falta de apoio institucional, representa o maior entrave ao desenvolvimento e à manutenção das revistas. Reforça-se a necessidade de investimentos estruturais e financeiros, além do fortalecimento das práticas editoriais e de internacionalização, como estratégias essenciais para garantir a continuidade e a qualidade da comunicação científica no âmbito da UNIMONTES.

**Palavras-chave:** Publicações científicas; Editoração; Revisão por pares; Comunicação científica; Revistas eletrônicas.

### **Abstract**

This study aimed to identify the main obstacles faced by editors of scientific journals from the Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Journal Portal, with a special focus on the Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF). The research was descriptive, cross-sectional, with a mixed-methods approach, conducted with editors of 15 out of the 17 journals of the portal. Data collection was carried out through a semi-structured questionnaire administered via Google Forms, and the results were analyzed using SPSS (version 20.0). The main challenges identified were peer review (46.7%), funding and costs (33.3%), and meeting editorial deadlines (20%). Additional difficulties included issues of visibility, financial sustainability, adoption of technological innovations, relationships with authors and collaborators, and limitations in implementing ethical and institutional policies. It was concluded that insufficient financial and technological resources, along with lack of institutional support, are the

major barriers to the development and sustainability of the journals. Strengthening structural and financial investments, as well as improving editorial practices and internationalization, are essential strategies to ensure the continuity and quality of scientific communication within UNIMONTES.

**Keywords:** Scientific publications; Publishing; Peer review; Scientific communication; Electronic journals.

### Resumen

El estudio tuvo como objetivo identificar los principales obstáculos enfrentados por los editores de las revistas científicas integrantes del Portal de Periódicos de la Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), con énfasis en la Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF). Se trata de una investigación descriptiva, transversal, con enfoque cuali-cuantitativo, realizada con editores de 15 de las 17 revistas del portal. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario semiestructurado aplicado a través de Google Forms, y los resultados fueron analizados con el software SPSS (versión 20.0). Los principales desafíos identificados fueron: revisión por pares (46,7%), costos y financiamiento (33,3%) y cumplimiento de plazos editoriales (20%). Además, se señalaron dificultades relacionadas con visibilidad, sostenibilidad financiera, adopción de innovaciones tecnológicas, relación con autores y colaboradores, así como limitaciones en la aplicación de políticas éticas e institucionales. Se concluye que la insuficiencia de recursos financieros y tecnológicos, junto con la falta de apoyo institucional, constituye el mayor obstáculo para el desarrollo y la manutención de las revistas. Se refuerza la necesidad de inversiones estructurales y financieras, además del fortalecimiento de las prácticas editoriales y la internacionalización, como estrategias esenciales para garantizar la continuidad y la calidad de la comunicación científica en el ámbito de la UNIMONTES.

**Palabras clave:** Publicaciones científicas; Edición; Revisión por pares; Comunicación científica; Revistas electrónicas.

## 1. Introdução

Desde o seu surgimento, as revistas científicas possuem como papel principal a disseminação do conteúdo científico produzido pelos pesquisadores. Acompanhar as mudanças e evoluções da ciência tornou-se então uma missão para esses periódicos, principalmente em relação a forma de se comunicar com os leitores, facilitando assim o seu acesso e a distribuição dos conteúdos produzidos.

O primeiro meio de transmissão de informações científicas foi a correspondência pessoal. Por meio de cartas, os cientistas compartilhavam suas ideias e resultados de pesquisas mais recentes com pessoas próximas, buscando críticas e opiniões. Esse método era caracterizado por sua natureza pessoal, pela lentidão no envio e por alcançar apenas um círculo restrito de pessoas (Souza, 2006).

A criação das revistas científicas não resultou na extinção das cartas e das atas - também chamadas de memórias, onde tinham como função registrar as descobertas nas reuniões e que depois eram impressas na forma resumida - mas sim, na definição mais clara dos papéis desempenhados por diferentes canais de divulgação científica. As correspondências passaram a desempenhar um papel mais focado na comunicação pessoal entre os cientistas e, as atas, adquiriram a função principal de registrar os trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais (Stumpf, 1996).

Surge assim o periódico científico como um novo meio de comunicação e distribuição de informações no séc. XVII, onde o seu conteúdo era caracterizado por ser breve e específico, eliminando qualquer tipo de influência pessoal. Essa forma de comunicação foi aos poucos substituindo os livros de maior volume, pois ocorria a pressão da comunidade científica para se ter rapidez na divulgação das descobertas e também, o alto custo da produção dos livros poderia ser um obstáculo para acelerar este processo (Stumpf, 1996).

Essa ideia de publicação científica foi muito bem aceita pelos pesquisadores da época e os periódicos científicos logo se espalharam pela Europa, com a missão de divulgar as pesquisas que estavam sendo desenvolvidas por seus integrantes. Ainda no século XVIII, começaram a surgir, ainda que não de forma generalizada, os periódicos científicos especializados em determinados campos do conhecimento, como medicina, física, biologia, química e agricultura (Mueller, 2000; Stumpf, 1996).

Na procura por novas opções inovadoras e mais satisfatórias, o meio eletrônico foi uma alternativa onde se acreditava

que era possível facilitar e melhorar a comunicação, através da flexibilidade de acesso com alto alcance de leitores e baixo custo de produção, e a disponibilidade imediata, sendo tudo isso capaz de reduzir os custos finais (Muller, 2000). Algumas históricas tentativas descritas na literatura para melhoria do processo editorial das revistas, foram os projetos EPC – Centros de Processamento Editorial -, desenvolvidos nos Estados Unidos, e BLEND - Birmingham and Loughborough Eletronic Network Development -, na Inglaterra (Lambert, 1985).

No século XX, mais especificamente da década de 70 em diante, o processo de editoração eletrônica foi evoluindo ao ponto de melhorar a qualidade e aumentar a rapidez deste processo realizado pelas revistas. A mudança significativa, no entanto, ocorreu a partir de 1990, onde as redes de telecomunicações evoluíram para a transmissão eletrônica. Nesse contexto, os editores de revistas científicas puderam publicar artigos que já haviam sido avaliados por consultores, sem a necessidade de atender a requisitos mínimos ou máximos de contribuições ou a uma periodicidade específica. (Stumpf, 1996).

Ainda no século XX, o crescimento dos periódicos seguiu de forma significativa no mundo todo, passando a ser publicados por editoras comerciais e administrados tanto pelo Estado quanto por universidades. No Brasil, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), houve uma revolução no acesso à informação científica nas Instituições de Ensino Superior (IES) e nos institutos de pesquisas, modernizando, agilizando e equalizando o acesso à pesquisa publicada em periódicos e bases de dados nacionais e internacionais (Miranda, 2018).

O Portal de Periódicos da CAPES é um dos mais extensos acervos científicos virtuais do Brasil, oferecendo acesso à conteúdos produzidos no país e a materiais internacionais adquiridos por meio de parcerias com editoras estrangeiras. Destinado a instituições de ensino e pesquisa, o portal disponibiliza milhares de periódicos científicos em texto completo, além de centenas de bases de dados com conteúdo variados, incluindo artigos, referências, patentes, estatísticas, materiais audiovisuais, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência (Brasil, 2025).

Desenvolvido para centralizar conteúdo científico de alta qualidade e torná-lo acessível à comunidade acadêmica brasileira, o portal busca diminuir as desigualdades regionais no acesso à informação científica, abrangendo todo o país. Reconhecido como uma iniciativa singular no mundo, o acervo é acessado por diversas instituições e inteiramente financiado pelo Governo Federal (Brasil, 2025).

O Portal de Periódicos da CAPES propicia o desenvolvimento tecnológico e a inovação no país por contribuir com o crescimento da produção científica nacional e a inserção, cada vez maior, da ciência brasileira no exterior, fortalecendo assim os periódicos científicos brasileiros, que são veículos fundamentais para a disseminação da dessa produção, e que possuem um papel muito relevante no meio acadêmico de diversas instituições espalhadas pelo Brasil, incluindo a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

A UNIMONTES é uma universidade pública situada em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Fundada em 1987, tem se destacado no desenvolvimento educacional e cultural da região, oferecendo uma ampla gama de cursos de graduação, pós-graduação e extensão em diversas áreas, como Ciências Humanas, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Saúde. A instituição também tem se empenhado significativamente na pesquisa científica e na produção de conhecimento em diversos campos, incluindo também diversos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), em diferentes áreas do conhecimento.

Neste contexto, foi criado em 2020, por meio da Portaria Nº 015 - CEPEX/2020 (Conselho de Ensino, Pesquisa E Extensão), foi criado o Portal de Periódicos da UNIMONTES. Seu objetivo principal é reunir as diversas revistas da instituição em um ambiente colaborativo, promovendo a difusão de contribuições científicas em nível nacional e internacional, abrangendo diferentes áreas do conhecimento (Portal de Periódicos Unimontes, s.d.). Além disso, o portal oferece suporte completo a editores, autores e leitores, disponibilizando infraestrutura robusta, capacitações e ferramentas avançadas de software. Por meio do sistema Open Journal Systems (OJS), ele facilita e centraliza o acesso às edições dos periódicos publicados pela instituição, como exemplificado pela Revista Eletrônica Nacional de Educação Física - RENEF.

A Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF), integrante do Portal de Periódicos da UNIMONTES, é uma publicação vinculada ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros. Instituída em 2009 pela Portaria Nº 116 - CEPEX/2009 e efetivamente implementada em 2011, a revista possui periodicidade semestral e tem como missão promover o avanço do conhecimento sobre o movimento humano, abrangendo áreas como Educação Física, esporte, bem-estar físico e psíquico, além de campos correlatos.

Este periódico desempenha um papel fundamental no fortalecimento das atividades de pesquisa do curso de Educação Física (EFI) da UNIMONTES, funcionando como um marco de integração acadêmica. Ele incentiva a produção de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), resumos e relatos de experiência, promovendo a troca de conhecimentos entre os pesquisadores e contribuindo para o desenvolvimento científico nas áreas de Educação Física e afins.

No entanto, sabe-se que os periódicos científicos ainda enfrentam dificuldades quanto em relação ao seu funcionamento, sendo estes empecilhos para o desenvolvimento das revistas, havendo muitas vezes a falta de investimento e também de apoio, tanto do Estado quanto de iniciativas privadas que deveriam demonstrar interesse a estes canais de divulgação, pois são responsáveis por divulgar importantes pesquisas.

Dessa forma, este estudo tem como principal objetivo identificar os principais obstáculos encontrados pelas revistas científicas participantes do Portal de Periódicos da UNIMONTES, buscando descrevê-los e ao fim, compará-los com as dificuldades também encontradas pela RENEF.

## 2. Metodologia

A pesquisa pode ser delineada como descritiva, transversal e com análise qualiquantitativa dos dados.”, por gentileza, acrescentem mais um pouco de classificação metodologia e pelo menos um autor de suporte para o tipo de metodologia utilizado e, a frase mais completa e melhorada pode ficar assim: “A pesquisa pode ser delineada como sendo social realizada com editores, descritiva, transversal e com análise qualiquantitativa dos dados (Pereira et al., 2018), com uso de estatística descritiva simples com gráficos de setores (ou pizzas), classes de dados, valores de frequência absoluta e, frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014). A população e amostra foi constituída por editores das 17 revistas eletrônicas do Portal de Periódicos da Unimontes, tendo como critério de inclusão, a aceitação em participar da pesquisa pelos participantes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ser necessariamente editor da revista. Foram excluídas aquelas revistas que não aceitaram participar da pesquisa e que não possuíam publicações constantes.

A coleta de dados foi realizada através do Google Forms, onde primeiramente foi entregue um formulário que continha todo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, com opção de aceitação do termo e que necessitou de alguns dados pessoais dos editores das revistas que iriam responder o questionário, como “CPF”, “E-mail” e “Nome Completo”. Juntamente com o TCLE, foi enviado também outro formulário que continha o questionário semiestruturado, onde os editores das revistas puderam responder de forma rápida e organizada.

O questionário semiestruturado foi elaborado pelos pesquisadores e possuíam questões relacionadas com as seguintes temáticas: Processos Editoriais; Acesso e Visibilidade e Sustentabilidade Financeira; Financiamentos e Recursos; Tecnologia e Inovação; Relação com os Autores e Colaboradores; Políticas e Normativas; e, Sugestões e Comentários Adicionais, sendo este formulado através do Google Forms e enviado a cada editor de periódico através do e-mail e pelo aplicativo WhatsApp. Através deste instrumento, também foi possível identificar o nome da revista, bem como sua área de conhecimento, seu ano de criação, quem são seus editores (chefe e adjunto), qual a periodicidade e o endereço URL da revista.

Os dados foram analisados no pacote estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS - versão 20.0), sendo realizada a estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre duas variáveis

categóricas, foi utilizado o teste de Wilcoxon, que é um teste estatístico não paramétrico, que avaliou se houve diferenças significativas entre elas, pois a amostra é pequena e não possui distribuição normal, tendo o nível de significância de 5%.

O Projeto de Pesquisa do presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros/MG, sendo o número do parecer 7.006.243. Todos os envolvidos na pesquisa possuem livre direito ao anonimato, confidencialidade dos dados ou desistência da participação no estudo, assegura-se também, a garantia que a pesquisa teve o mínimo de danos e riscos possíveis aos participantes, bem como o respeito à integridade física, moral e psíquica dos envolvidos de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

### 3. Resultados

Apesar de se ter 17 revistas integrantes no portal de Periódicos da Unimontes, apenas 15 participaram da pesquisa. Entre as duas que não participaram a primeira, porque não foi possível contatar os editores da revista e, consequentemente, por eles não responderem o questionário e, a segunda, optou por não responder, pois segundo os editores a pesquisa deveria ser apenas de abordagem qualitativa, acreditando que seria a melhor possibilidade para expressarem as suas opiniões.

Participaram então 15 revistas, sendo elas: Revista Cerrados; Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade; Revista Norte-mineira de Enfermagem – RENAME; Araticum; Revista do Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros; Revista Economia e Políticas Públicas; Revista Serviço Social em Perspectiva; Revista Ciranda; Revista de Desenvolvimento Social – RDS; Revista Eletrônica Nacional de Educação Física – RENEF; Caminhos da História; Revista Unimontes Científica; Educação, Escola & Sociedade; Alteridade - Revista Discente do Curso de Ciências Sociais; e, Educação Matemática Debate.

O primeiro tema abordado no questionário foi sobre os processos editoriais, onde foi indagado qual seria o principal desafio enfrentado no processo editorial por cada revista, havendo 07 opções de respostas, sendo elas: Revisão por Pares; Tempos e Prazos; Acesso Aberto vs. Modelos de Assinatura; Ética e Má Conduta; Diversidade e Inclusão; Custos e Financiamento; e, Rigor Científico. Como resposta, foi gerado que os três principais desafios são: Revisão por Pares, com 46,7% das respostas (n=7 revistas), Custos e Financiamento com 33,3% (n=5) e; e Tempos e Prazos, com 20% (n=3).

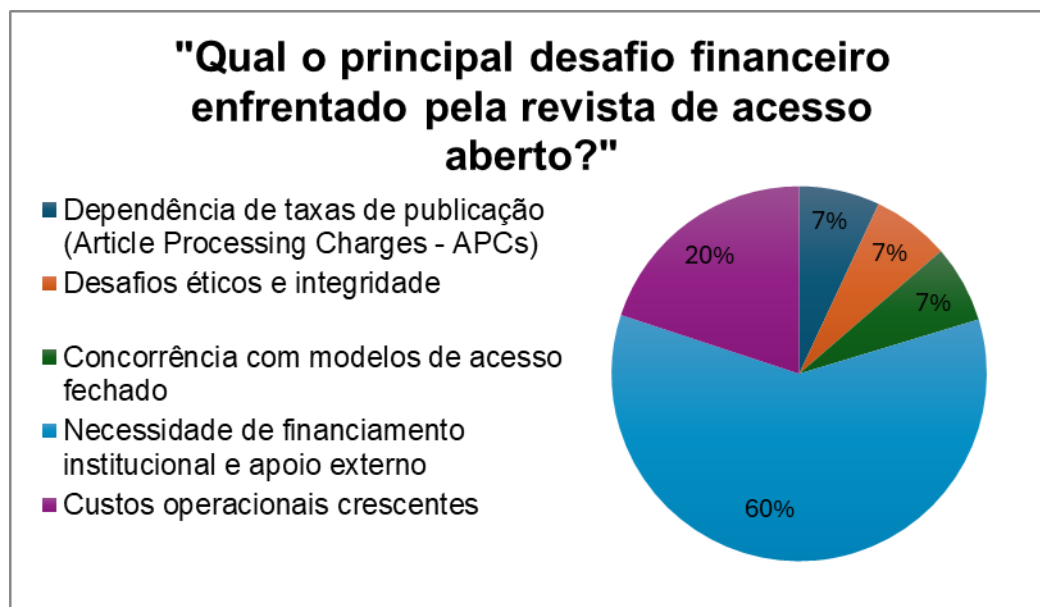
A segunda pergunta sobre o processo editorial foi em relação a revisão por pares, onde os editores puderam responder se a realizavam ou não, e se seguiam determinados trâmites (que foram detalhados na questão) durante o processo de revisão, tendo assim como resultado que todas as 15 revistas (100%) faziam a revisão e seguiam pelo menos um dos trâmites que foram descritos. A terceira e última pergunta desta temática foi: “Qual o principal desafio associado ao processo de revisão?”. Obteve-se então 03 principais respostas, sendo elas: “Disponibilidade de Revisores” com 73,3% dos votos (n=11), “Tempo e Prazos” com 13,3% (n=2) e “Pressão por Publicações de Impacto”, também com 13,3% (n=2).

O segundo bloco de perguntas, estava relacionado às temáticas “Acesso e Visibilidade e Sustentabilidade Financeira”, onde em primeiro momento 40% das revistas (n=6) afirmaram que o principal receio quanto à visibilidade e disseminação dos conteúdos está relacionado ao “Uso tradicional de métricas de impacto”, 33,3% delas (n=5) relataram estar ligado às “Ameaças à integridade científica (risco de má conduta científica, como plágio ou publicação predatória)”, 13,3% (n=2) acreditam que seria para “Manter infraestruturas tecnológicas eficientes” e apenas 01 revista (6,7%) acredita que a preocupação estaria correlacionada às “Estratégias de marketing e promoção”.

Ainda dentro desta temática, houve a seguinte questão: “A revista enfrenta obstáculos em relação ao acesso aberto? Se sim, quais são eles?”, onde obteve-se que entre todas as revistas apenas uma afirmou haver, descrevendo-os como a falta de publicidade e divulgação dos conteúdos que são produzidos e que, se fosse solucionado este problema, talvez atrairia um público maior para acessar as revistas.

O terceiro bloco de perguntas foi em relação à “Financiamentos e Recursos”, sendo perguntado qual seria o principal desafio financeiro enfrentado pelas revistas. As duas principais respostas foram: “Necessidade de financiamento institucional e apoio externo” e “Custos operacionais crescentes”. O gráfico abaixo (Figura 1) demonstra as respostas obtidas e o número de revistas que as selecionaram.

**Figura 1** - Respostas obtidas e o número de revistas que as selecionaram.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

No quarto bloco de perguntas, o assunto abordado foi “Tecnologia e Inovação”, no qual a primeira questão buscou entender qual seria a mais importante alteração tecnológica da migração das revistas para as plataformas digitais e qual a mais importante adoção de ferramenta para os editores, sendo ofertadas 08 opções de respostas, sendo elas: “Adoção de sistemas de gerenciamento de conteúdo (CMS), como a Open Journal Systems (OJS)”;

“Implementação de revisão por pares online”;

“Aprimoramento da descoberta de conteúdo”;

“Padronização de formatos e metadados”;

“Integração de identificadores persistentes, como DOIs (Digital Object Identifiers)”;

“Acesso aberto e licenciamento”;

“Utilização de mídias sociais e redes acadêmicas”;

e por fim, “Adoção de pré-publicações (Pré-Prints)”.

Obteve-se então 03 principais respostas, que foram: “Adoção de sistemas de gerenciamento de conteúdo (CMS), como a Open Journal Systems (OJS)” em primeiro lugar com 66,7% das votações (n=10), em segundo ficou “Adoção de pré-publicações (Pré-Prints)” com 20,0% (n=3) e, em terceiro e último, “Integração de identificadores persistentes, como DOIs (Digital Object Identifiers)” com 13,3% (n=2).

Dentro desta mesma temática, foi indagado também qual seria o maior obstáculo relacionado à adoção de inovações tecnológicas para cada revista, onde foi gerado como principais respostas: “Falta de recursos financeiros” por 33,3% das revistas (n=5) e “Manutenção e atualização contínuas” também com 33,3% (n=5).

Já no quinto bloco de perguntas do questionário, a temática foi sobre a “Relação com os autores e colaboradores”, sendo a seguinte questão abordada primeiramente: “Como a revista mantém e fortalece relações com os autores e colaboradores?”. Como principal resultado, obteve-se que 60% das revistas (n=9) buscam manter uma comunicação transparente com os autores desde a submissão até a publicação, fornecendo feedback construtivo e, adotam políticas inclusivas e garantem também uma representação ampla de pesquisadores em diferentes áreas e regiões.



Foi questionado também qual seria o principal desafio encontrado na colaboração com pesquisadores e autores, sendo a questão com 05 opções de respostas, sendo elas: “Alta competição e pressão para publicar”; “Variedade nas expectativas dos autores”; “Má conduta em pesquisa, plágio, ou autorias inadequadas”; “A rejeição de artigos”; e, “Tempo de revisão prolongado”.

Desta pergunta, gerou-se que o maior desafio para os editores em relação a esta colaboração estaria no “Tempo de revisão prolongado, sendo este respondido por 46,7% das revistas (n=7); “Alta competição e pressão para publicar 33,3% (n=5) e, por fim, “Variedade nas expectativas dos autores” com 20,0% (n=3).

O sexto bloco de perguntas, foi acerca das “Políticas e normativas”, no qual buscou investigar se as revistas de fato seguiam algum tipo de política ética definida em diretrizes e/ou normativas reconhecidas internacionalmente ou nacionalmente e, se são previamente definidas pelas revistas durante o processo de submissão, sendo perguntado também, qual ou quais mecanismos utilizados para a fiscalização do cumprimento dessas normas por parte dos autores.

Como resultados, gerou-se que 100% (n=15) das revistas que responderam ao questionário, possuem políticas éticas claras que são comunicadas aos autores, revisores e leitores, onde 80% (n=12) delas, baseiam suas políticas éticas em diretrizes reconhecidas internacionalmente, como as fornecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE) e 60% (n=9) delas utilizam software antiplágio para analisar os artigos submetidos e identificar potenciais casos de plágio.

Outro achado é que todas as revistas (100%) afirmam que utilizam diretrizes editoriais claras postadas previamente, que detalham os requisitos de formatação, estilo e estrutura dos artigos para o processo de submissão e que no processo de revisão por pares, especialistas na área revisam criticamente o conteúdo científico e a metodologia de cada artigo.

No entanto, acerca da exigência da avaliação de um Comitê de Ética para iniciar os trabalhos de avaliação de um artigo por parte da revista, resultou-se que a maior parte (60%) das revistas não exigem esta avaliação, revelando um certo descuido com as diretrizes éticas para o desenvolvimento de uma pesquisa, bem como a preocupação do bem-estar e das informações solicitadas aos envolvidos na pesquisa.

Ao correlacionar a variável sobre “políticas éticas claras” com as variáveis: “diretrizes reconhecidas internacionalmente” ( $p < 0,083$ ; -1,73); “utilizam software anti-plágio” ( $p < 0,014$ ; -2,44); e, “exigência da avaliação de um Comitê de Ética” ( $p < 0,001$ ; -3,0), verificou-se uma relação negativa entre as variáveis e somente com a “diretrizes reconhecidas internacionalmente” não foi significativo. Isto mostra que o uso de software anti-plágio e a apreciação pelo Comitê de Ética não interferem nas políticas éticas da revista. Porém em relação as diretrizes reconhecidas internacionalmente, estas possuem influência nas políticas éticas, pois devem ser levadas em conta para uma melhor avaliação das revistas.

Para finalizar, o sétimo e último bloco de temática: “Sugestões e comentários adicionais”, solicitou aos editores que relatassem quais desafios ou obstáculos que não foram abordados nas perguntas anteriores e que aconteciam nas suas respectivas revistas. Como respostas, foi gerado que: “a carga horária dos editores não comportava o trabalho exigido pelo processo de editoração”; “não há o devido apoio institucional para o desenvolvimento dos periódicos”; “as constantes alterações na classificação dos periódicos (Qualis/Capes) é um empecilho”; “existe pouca profissionalização nas etapas editoriais”; “há falta de compartilhamento de boas práticas de editoração entre os editores das revistas integrantes do portal”; “é necessário um auxílio financeiro para custear serviços de revisão e tradução”; e, “é necessário desenvolver as publicações em inglês para impulsionar a internacionalização”.

#### 4. Discussão

No primeiro tema abordado, sobre os Processos Editoriais, quando perguntado às revistas qual seria o principal desafio enfrentado nestes processos, gerou-se três principais desafios: “Revisão por Pares” com 46,7% das respostas (n=7

revistas), “Custos e Financiamento” com 33,3% (n=5); e, “Tempos e Prazos”, com 20% (n=3). Segundo Nassi-Calò (2022), a revisão por pares trata-se de um dos pilares da comunicação científica e o principal método utilizado para garantir a qualidade das publicações acadêmicas na maioria das áreas do conhecimento, especialmente nas ciências, na tecnologia e na medicina. No entanto, atualmente tem se tornado uma tarefa difícil para as revistas, pois

O aumento contínuo no número de periódicos e artigos em todo o mundo, impulsionado principalmente pela publicação online, não vem sendo acompanhado na mesma proporção pelo número de pesquisadores, o que ocasionou a saturação do minucioso trabalho de revisão por pares. Assim, é cada vez mais difícil obter boas revisões dentro dos prazos preconizados pelos periódicos e desejados pelos autores (Nassi-Calò, 2015).

Já o desafio de “Custos e Financiamento” relatado pelas revistas pertencentes ao Portal de Periódicos da Unimontes, demonstra a dificuldade das revistas em obterem recursos para a manutenção do processo editorial, que poderiam ser adquiridos tanto por meio do poder público quanto da iniciativa privada, mas que de alguma forma se encontram ausentes ou reduzidos neste cenário. Nas últimas décadas, o financiamento da pesquisa universitária passou por mudanças significativas, havendo redução do apoio direto do governo e o aumento de fontes externas, como o setor industrial. Além disso, os recursos públicos passaram a ser distribuídos com base em desempenho e objetivos estratégicos. Apesar dessas transformações, o financiamento público continua sendo a principal fonte de apoio à pesquisa acadêmica, mas que cria a necessidade por novas estratégias de captação dos recursos (Auranen & Nieminen, 2010; Borges, 2016).

Dessa forma, com a necessidade de se realizar a revisão por pares, mas com a falta dos devidos recursos necessários, surge o terceiro desafio mais votado pelas revistas, que é a dificuldade em respeitar os “Tempos e Prazos” que são estipulados dentro dos processos editoriais pelas próprias revistas, tornando assim todo o processo de publicação mais lento, exigindo mais dedicação, tempo e criatividade dos editores para solucionar os problemas e, então, sobrecarregando-os de forma cruel e exigindo muitas vezes que realizem um trabalho extra e não-remunerado. No segundo bloco de perguntas, de tema “Acesso e Visibilidade e Sustentabilidade Financeira”, procurou-se saber qual o principal receio das revistas quanto à visibilidade e disseminação de seus conteúdos, sendo obtido pela maior parte das revistas (n=11), que seria o “Uso tradicional de métricas de impacto” e as “Ameaças à integridade científica (risco de má conduta científica, como plágio ou publicação predatória)”. Isso revelou certa preocupação das revistas quanto a utilização de forma assertiva dos indicadores de impacto, possivelmente pela necessidade em saber através destes se os objetivos e públicos-alvo estariam sendo atingidos.

Já a ameaça à integridade científica não é algo novo, é algo que ocorre desde o surgimento das revistas científicas e que ultrapassa aspectos não controlados pelos editores, como por exemplo a falta de ética por parte dos pesquisadores que plágiam outros autores e de editores de revistas predatórias, que comercializam o acesso e disseminação do conhecimento científico. Em 2008, Jeffrey Beall, bibliotecário e pesquisador da Auraria Library da Universidade do Colorado em Denver, percebeu que, com a ampla adoção do modelo de periódicos em “Acesso Aberto”, começou a receber inúmeros convites para submeter artigos e participar de comitês editoriais de revistas pouco conhecidas. Diante dessa situação, em 2010, ele cunhou o termo “publicações predatórias” e passou a divulgar, por meio de seu blog Metadata, uma lista de periódicos e editoras envolvidas em práticas consideradas não profissionais ou antiéticas (Beall, 2012; Beall, 2013). Guimarães e Hayashi (2023) defendem que a solução necessária envolve uma ação conjunta entre autores (os pesquisadores), editores, instituições de ensino e pesquisa, agências de fomento e bases de dados bibliográficas, com o objetivo de assegurar que a comunicação científica, em todas as áreas do conhecimento, ocorra de forma ética, transparente e responsável. Para isso, é essencial que os pesquisadores desenvolvam a capacidade de identificar revistas confiáveis, rejeitando convites, muitas vezes atrativos, para publicar ou participar de comitês editoriais de periódicos predatórios.

O terceiro bloco de perguntas sobre a temática “Financiamentos e Recursos” – temática esta que já foi brevemente



discutida no primeiro bloco - reforça ainda mais a realidade brasileira acerca de investimentos e sobre a falta de valorização da pesquisa científica. Quando perguntado às revistas qual o principal desafio financeiro enfrentado por elas, as duas maiores respostas foram: “Necessidade de financiamento institucional e apoio externo” e “Custos operacionais crescentes”, revelando mais uma vez a falta de recursos para desenvolver suas atividades editoriais e que, consequentemente, impacta na difusão do conhecimento científico que é divulgado pelas mesmas. Atualmente, a produção científica e o desenvolvimento de pesquisas no Brasil dependem majoritariamente do financiamento fornecido por agências de fomento. Entre os principais mecanismos de apoio direto aos pesquisadores está a concessão de bolsas, destacando-se instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs).

No entanto, o cenário atual apresenta sérias fragilidades. Vivemos um período marcado por restrições e desafios significativos ao avanço científico, como cortes no número de bolsas e a escassez de recursos financeiros destinados à pesquisa. Essas limitações já começam a impactar de forma visível a comunidade científica: há uma redução no número de projetos contemplados, queda na produção de artigos e diminuição da atividade acadêmica como um todo (Lopes et al., 2010; Vasconcelos, 2010). No quarto tema abordado, sendo ele “Tecnologia e Inovação”, quando perguntado qual a mais importante alteração tecnológica da migração das revistas para as plataformas digitais e qual a mais importante adoção de ferramenta para os editores, entre 08 possibilidades de resposta, obteve-se como principal resultado a “Adoção de sistemas de gerenciamento de conteúdo (CMS), como a Open Journal Systems (OJS)”, com 66,7% (n=10) de votação pelas revistas.

Esse resultado revela como a introdução dos CMS's foi e, ainda é, importante para as revistas de acesso aberto pois, segundo Maculan et al (2010), o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (Content Management System – CMS) reúne os recursos necessários para criar e administrar websites, portais e intranets, tanto comerciais quanto institucionais, facilitando significativamente a interação entre produtores e usuários de informação, permitindo a edição rápida e segura de conteúdos a partir de qualquer computador com acesso à internet. Eles também otimizam atividades como criação, personalização, catalogação, indexação, controle de acesso, segurança e disponibilização de conteúdos, já que no passado, a internet era composta apenas por páginas estáticas, o que dificultava a comunicação entre instituições e seus usuários ou entre pessoas em geral. Ainda neste tema, quando perguntado qual seria o maior obstáculo relacionado à adoção de inovações tecnológicas para as revistas, gerou-se como principais respostas a “Falta de recursos financeiros” e “Manutenção e atualização contínuas”, corroborando mais uma vez com as discussões anteriores neste estudo acerca da ausência dos devidos recursos financeiros e investimentos em pesquisa no cenário brasileiro. Quando presentes, estes recursos podem facilitar o acesso a novas tecnologias, bem como a manutenção que se torna necessária para a preservação delas.

No quinto bloco de perguntas, de temática “Relação com os autores e colaboradores”, revelou-se que para manter e fortalecer relações com os autores e colaboradores, a maior parte das revistas (60%) buscam uma comunicação transparente com os autores desde a submissão até a publicação, fornecem feedback construtivo, adotam políticas inclusivas e garantem uma representação ampla de pesquisadores em diferentes áreas e regiões. Outro achado importante neste bloco, foi que os principais desafios encontrados na colaboração entre os colaboradores e os pesquisadores foram: o “Tempo de revisão prolongado, sendo este respondido por 46,7% das revistas; “Alta competição e pressão para publicar” com 33,3% e, por fim, “Variedade nas expectativas dos autores” com 20,0%. Esses dados mostram que os periódicos buscam facilitar e transparecer todo o processo de submissão, mas, no entanto, ainda existem barreiras que o tornam mais lento. No estudo de Silva; Moreiro-Gonzalez e Mueller (2016) sobre os desafios enfrentados por editores de periódicos no Brasil, na Espanha e no México durante o processo de revisão por pares, os resultados indicaram que, embora existam tarefas em que os editores encontram maiores dificuldades, os níveis dessas dificuldades são semelhantes entre os países, apesar de variarem significativamente conforme a área do conhecimento.

Dessa forma, o estudo citado anteriormente destaca a relevância da formação adequada do editor para o desempenho eficiente de suas funções em um periódico, onde espera-se que editores mais bem preparados enfrentem menos obstáculos em suas atividades. Essa preparação envolve tanto aspectos técnicos quanto científicos, exigindo do editor um investimento contínuo na aquisição de novos conhecimentos, especialmente nas áreas de uso de tecnologias, cientometria, gestão editorial, entre outras (Silva; Moreiro-Gonzalez; Mueller, 2016). Acerca da temática “Políticas e normativas”, presente o sexto bloco de perguntas, obteve-se que 100% das revistas possuem políticas éticas claras que são comunicadas aos autores, revisores e leitores, onde 80% delas baseiam essas políticas em diretrizes reconhecidas internacionalmente e 60% delas utilizam software antiplágio. No entanto, acerca da exigência da avaliação de um Comitê de Ética para iniciar os trabalhos de avaliação de um artigo por parte da revista, resultou-se que a maior parte (60%) das revistas não exigem esta avaliação. Para Rode, Sales e Alves (2022), a política editorial compreende:

o conjunto dos posicionamentos e compromissos do periódico com o avanço da pesquisa em sua área temática e com as respectivas comunidades de pesquisadores, sendo o papel do Editor Científico, o grande responsável em construir, administrar, aplicar e atualizar a política, sempre com o apoio do Comitê Editorial. Deve ser construída dentro dos princípios da Ciência Aberta, que é baseada fundamentalmente na transparência e na integridade de tudo o que envolve o periódico, uma vez que o conhecimento é um bem da sociedade.

Nessa perspectiva, a responsabilidade ética dos editores de periódicos científicos é evidente, especialmente no que diz respeito à divulgação do conhecimento científico. Para que uma revista conquiste credibilidade, visibilidade e relevância, é fundamental que seus editores atuem com transparência, acompanhem os avanços da ciência, estejam indexados em bases de dados reconhecidas nacional e internacionalmente, evitem práticas endogâmicas e adotem uma política editorial clara, objetiva e alinhada aos princípios da publicação. No caso das revistas do Portal de Periódicos da Unimontes, observou-se que, do ponto de vista ético, seguem uma direção positiva, embora ainda haja aspectos que necessitam de aprimoramento. Por fim, no sétimo bloco, de tema “Sugestões e comentários adicionais”, tornou-se ainda mais claro à necessidade de apoio e investimentos financeiros que, por sua vez, poderiam solucionar a maior parte dos obstáculos citados pelos editores. Entre os comentários e assuntos relatados pelos editores, que não foram abordados nas perguntas do questionário e que chamaram bastante atenção foram: “as constantes alterações na classificação dos periódicos (Qualis/Capes) é um empecilho” e “a falta de compartilhamento de boas práticas de editoração entre os editores das revistas integrantes do portal” internacionalização”.

Salomão e Santos (2025) afirmam que o sistema Qualis, tradicionalmente utilizado pela CAPES, tem sido alvo de críticas por enfatizar a reputação dos periódicos em vez da qualidade dos artigos publicados. Embora a classificação dos periódicos ofereça um critério objetivo de avaliação, ela nem sempre reflete o valor intrínseco dos trabalhos científicos, o que pode levar a distorções, como a supervalorização de publicações em periódicos de alto impacto e a desvalorização de pesquisas inovadoras divulgadas em revistas menos prestigiadas. Além disso, este sistema passa por constantes alterações, exigindo adaptações significativas de pesquisadores, instituições e periódicos. Entre essas demandas, destacam-se a capacitação de avaliadores, o enfrentamento da subjetividade presente nas análises qualitativas e a necessidade de utilizar ferramentas eficazes para coleta e análise de dados bibliométricos. Essas exigências tornam ainda mais desafiador para os editores acompanhar as mudanças, especialmente quando os recursos disponíveis para suas revistas são limitados. Acerca da falta do “compartilhamento de boas práticas de editoração entre os editores das revistas integrantes do portal”, é demonstrado que há uma deficiência quanto em relação à união dos editores, bem como uma falta de liderança por parte do Portal de Periódicos que poderia proporcionar ou facilitar o encontro destes editores, realizando até mesmo oficinas ou encontros que poderiam facilitar essa troca de informação, trazendo também novidades e melhorias relacionadas a essas práticas para os periódicos e seus respectivos colaboradores.

## 5. Conclusão

Foi perceptível que, os obstáculos enfrentados pelos periódicos estão relacionados à falta de recursos financeiros, estruturais e tecnológicos, que quando presentes, garantem a existência, funcionamento e manutenção das revistas. Existe também a necessidade de enfatizar e divulgar a importância do serviço que é prestado pelos periódicos, para que haja maior visibilidade do conteúdo científico que é divulgado por eles e para que, assim, as pessoas apoiem e lutem por investimentos nesta área tão importante.

Notou-se também, que os problemas enfrentados pelas revistas pertencentes ao Portal de Periódicos da Unimontes, também estão presentes na realidade da Revista Eletrônica Nacional de Educação Física – RENEF e que, as soluções para estes desafios são comuns a todos os periódicos. Dessa forma, torna-se crucial para o desenvolvimento e aprimoramento do portal, bem como suas revistas pertencentes, a necessidade de um olhar mais atencioso da instituição com os periódicos, principalmente em relação à possíveis investimentos e/ou financiamentos, visando o aprimoramento, manutenção e funcionamento dos mesmos.

Com isso, é de responsabilidade da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, proporcionar os devidos recursos para garantir o funcionamento das revistas, podendo recorrer também ao Estado, na busca por verbas e financiamentos para desenvolver mais pesquisas e investir nos veículos de divulgação de pesquisas, que neste cenário são os Periódicos. Feito isso, teríamos pesquisas de maior qualidade e o acesso aos seus resultados seria facilitado, garantindo assim a difusão do conhecimento científico.

## Referências

- Auranen, O., & Nieminen, M. (2010). University research funding and publication performance: An international comparison. *Research Policy*, 39(6), 822–834. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2010.03.001>
- Beall, J. (2012). Predatory publishers are corrupting open access. *Nature*, 489(7415), 179. <https://doi.org/10.1038/489179a>
- Beall, J. (2013). Predatory publishing is just one of the consequences of gold open access. *Learned Publishing*, 26(2), 79–84. <https://doi.org/10.1087/20130203>
- Borges, M. N. (2016). Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Brasil. *Scientia Plena*, 12(8), 1–8. <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2016.080201>
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. (2024). Portal de Periódicos. <https://www.periodicos.capes.gov.br/>
- Guimarães, J. A. C., & Hayashi, M. C. P. I. (2023). Revistas predatórias: Um inimigo a ser combatido na comunicação científica. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21, e023003. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.17458>
- Lambert, J. (1985). *Scientific and technical journal*. London: Clive Bingley.
- Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., & Borba, P. L. O. (2010). Pesquisa em terapia ocupacional: Apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(3), 207–214. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214>
- Maculan, B. C. M. S., Pereira, F., Lima, G., & Penido, P. (2010). Uso de gerenciador de conteúdos e hipertextos: Gestão na biblioteca universitária. *Revista ACB*, 16(1), 269–288. <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/747>
- Miranda, A. C. C., Carvalho, E. M. R., & Costa, M. I. (2018). O impacto dos periódicos na comunicação científica. *Biblos*, 32(1), 1–22. <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7976>
- Mueller, S. P. M. (2000). O periódico científico. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*, 1, 73–95.
- Nassi-Calò, L. (2015, março 27). Avaliação por pares: Modalidades, prós e contras. *SciELO em Perspectiva*. <https://blog.scielo.org/blog/2015/03/27/avaliacao-por-pares-modalidades-pros-e-contras/>
- Nassi-Calò, L. (2022). Avaliação por pares aberta. In E. Príncipe & S. de M. Rode (Orgs.), *Comunicação científica aberta* (pp. 27–46). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). <https://doi.org/10.21452/ABEC.2022.isbn.978-65-89167-68-6.011>
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UAB/NTE/UFSM. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>

Rode, S. D. M., Sales, D. P., & Alves, M. D. S. (2022). Política editorial de um periódico científico. In E. Príncipe & S. de M. Rode (Orgs.), *Comunicação científica aberta* (pp. 159–172). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). <https://doi.org/10.21452/ABEC.2022.isbn.978-65-89167-68-6.011>

Salomão, P. E. A., & Santos, A. T. O. (2025). Evolução e desafios na avaliação científica: Da classificação de periódicos à qualidade intrínseca dos artigos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 1(1), 1–18. <https://doi.org/10.61164/rmmn.v1i1.3481>

Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2.ed). Editora Érica.

Silva, C. N. N., Moreiro-Gonzalez, J. A., & Mueller, S. P. M. (2016). A revisão por pares a partir da percepção dos editores: Um estudo comparativo em revistas brasileiras, espanholas e mexicanas. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 14(1), 126–143. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i1.8637466>

Souza, P. S. (2006). Publicação de revistas científicas na internet. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, 21, 24–28. <https://doi.org/10.1590/S0102-76382006000100012>

Stumpf, I. R. C. (1996). Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, 25(3). <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.629>

Vasconcelos, P. F., Oliveira, L. C. R., Rodrigues, L. M., Silva, A. C., & Gomes, L. M. (2021). Financiamento da pesquisa no Brasil ao longo de dez anos. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21258–21271. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-706>